

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

Ainda a Associação Commercial

A attitudo da Associação Commercial de Lisboa começa a despertar interesse em todo o paiz. Depois da representação, a que nos referimos nos ultimos numeros do *Povo de Aveiro*, a direcção d'aquella importante collectividade resolveu pedir em assembléa geral que a substituissem, pela celeuma que levantou o documento assignado pela mesma direcção, e, principalmente, por ter sido desaprovado tambem por um membro do commercio que faz parte da camara dos pares, membro do commercio altamente collocado e que tem exercido cargos importantes na referida Associação.

Para tal fim renniu ante-hontem a assembléa geral, resolvendo não só não accceitar a demissão requerida pela direcção mas dar-lhe ainda um voto de louvor. Ao mesmo tempo votou-se que o corpo commercial continuasse n'uma lucta tenaz contra a contribuição industrial, accceite já pelas camaras dos deputados e dos pares, e, por consequencia, lei do paiz em breves dias.

Ora isto é grave, muito grave. A Associação Commercial de Lisboa tem, por si, muita importancia e força. Mas como que não bastando isso ainda se vê calorosamente applaudida e secundada por todas as associações commerciaes do paiz, algumas de subida importancia tambem, como a Associação e o Centro Commercial do Porto, por exemplo. E, além de tudo, tem razão e justiça nas suas reclamações, que é a maior de todas as forças.

Não falta quem appelle para o patriotismo da Associação Commercial. O *Correio da Tarde*, ha dois dias, publicando um artigo sob o titulo — Indisciplinada, — ao mesmo tempo que accusava a Associação de se querer transformar em club, fazendo politica facciosa e apaixonada, appellava para o seu bom senso e patriotismo, nos quaes dizia confiar. Ora melhor teria sido que o collega e outros combatessem, antes de tudo, a falta de patriotismo, de bom senso e de disciplina d'aquelles que tem por dever impreterivel ser os primeiros a dar o exemplo. Se a Associação Commercial está pondo em pratica esses maus principios, teve muitas fontes onde os beber.

Não somos dos que exploram em sentido partidario, porque não pertencemos a partido nenhum, a attitudo do commercio de Lisboa. Mas, fieis ao principio, que toda a vida temos seguido, de *dizer a verdade*, não podemos deixar de confessar que são justificadissimos todos os protestos que se levantam ahí contra as medidas tributarias do governo. Além de deseguaes e iniquas, é revoltante que se peçam sacrificios ao paiz para se continuar na mesma vida de dissipação e orgia.

Os que pedem disciplina veriam, se attentassem um pouco, que, em vez de falta d'ella, o peor mal é ter-nol-a tido de mais. Se os partidarios honestos, que os ha em todos os partidos, em vez de se calarem e de se sacrificarem

por disciplina, todas as vezes que os seus correligionarios commettiam concussões, esbanjamentos, desperdicios e roubos, erguessem a sua voz energica e honrada a protestar, é bem possivel que a nação não houvesse chegado ao estado infeliz em que se encontra. Se tantos portugueses, que tratavam a politica com desdém, houvessem comprehendido a tempo que o governo da sua casa, dependendo do governo do seu paiz, seria bom ou mau consoante o governo d'este, se reparassem que a sciencia de governar povos, sendo a synthese de todas as sciencias, não podia ser tratada desdenhosamente sem que o individuo que tal fizesse ficasse por si proprio exauctorado, já não seriam agora accusados de *indisciplinados*, por tentarem reparar os effeitos, para muitos, da sua indolencia, da sua passividade, da sua errada comprehensão.

Indisciplinados! Um pobre povo que chegou á bancarrota, á humilhação, á miseria, sem nenhuma desgraça inesperada que o justifique, sem um cataclismo como aquelle que esmagou a França em 1870, sem nenhum attentado da natureza sequer, antes atravessando periodos de paz, de prosperidade, de riqueza relativa, um pobre povo que chegou a isto pelos crimes dos seus dirigentes, os quaes ficaram triumphantes e impunes em cima de tantas desgraças, e que ainda é accusado de indisciplinado, pedindo-se-lhe moderação e prudencia! Se não é troça, parece-o.

Prudencia, tem-a elle tido de mais. A moderação já excede todos os limites. N'outro povo, o que se tem praticado impunemente em Portugal havia dado motivo a uma revolução vingadora e tremenda. Pois os senhores não se contentam já com essa atonia, visinha da morte, com que o paiz vem recebendo ha largos annos todos os attentados e insultos?

A Associação Commercial de Lisboa segue o mais suave, o mais brando, o mais comedido de todos os processos: apenas pede, por um lado, que se não recorra ao imposto sem se fazer todas as economias que a necessidade reclama; por outro lado deseja, quando o imposto se torne indispensavel, que não seja, ao menos, desigual e iniquo. Se a Associação Commercial, em vez d'isto, proclamasse em tom revolucionario na politica as normas do commercio em tempo de paz, isto é, retirar por inteiro a confiança, quebrar compromissos, repellir para o limoeiro aquelles que fraudulentamente gastaram os capitães alheios? Não lhe assistia justiça? Não tinha razão? Tinha-a toda. A vida dos povos só differe da vida dos individuos em ser mais complexa e ampla. Os principios fundamentaes são os mesmos.

Pois já se viu um negociante fraudulento não só continuar relações de boa fé com os créditos como falar-lhes ainda em cima com a força e auctoridade de juiz? Nunca. Esse disparate estava reservado, como muitos outros, a Portugal, no fim do seculo que os poetas chamam das *luses*. Disparates que ficarão para a posteridade se rir e... pasmar!

Os homens que se conservam á frente dos negocios publicos em Portugal são fallidos, e falli-

dos com fraude. A eterna ignominia d'este paiz, ignominia que ficará para sempre na historia em traços indeleveis, é supportal-os como juizes depois d'elles proprios se terem recebido como réos.

A Associação Commercial, por consequente, se sofre d'alguma coisa é d'esta falta de dignidade, de brio, de alizez que, já agora, caracteriza o paiz inteiro. A falta de dignidade e de brio que leva um homem a tratar com outro que o injuriou, roubou, mortalmente offendeu.

Nem o arrependimento pôde ser tomado em linha de conta, ou como circumstancia attenuante, porque o criminoso apresenta-se com todas as provas de impenitencia e contumacia. Em primeiro logar temos um ministro de estado que andou pelo mundo a pregar moralidade e justiça, que se disse reformador e justo, e que agora atraiçoa no poder todas as suas promessas e esperanças. Em segundo logar temos um ministerio lançando mão de todos os processos, até o dos subsidios á imprensa, já julgados e condemnados. Em terceiro logar temos o partido de governo, que está na opposição, a declarar, pela bocca do seu chefe, que, se estivesse no poder, não faria mais nem melhor.

Então o que nos resta? Sim, em boa logica o que nos resta? Digam-nos aquelles que pedem patriotismo, abnegação e bom senso á Associação Commercial; o que nos resta? Patriotismo, abnegação e bom senso para quê? Para continuarmos na carreira vertiginosa que nos levou á beira do abysmo?

E' preciso tornar-se bem nitida, bem saliente, bem caracteristica a grande verdade que resulta do nosso estado social n'este momento; e essa verdade é a seguinte: pelos meios ordinarios, de resignação e de prudencia não nos resta sahida nenhuma. Haverá alguma pelos meios energeticos, extraordinarios ou violentos? Não sabemos. Mas, na nossa propria ignorancia, que é a de todos, vae nua esperanza. Ao passo que do outro lado não ha esperanza nenhuma.

E não accusem os revolucionarios de terem levado o paiz a esta tremenda convicção. Não; foram os partidos monarchicos que ineptamente chegaram a isso. Foram elles que convenceram todo o mundo, principalmente depois das experiencias Dias Ferreira e Fuschini, e, na nossa opinião, d'esta ultima sobretudo:—de que não ha esperanza nenhuma nos meios ordinarios, de resignação e de prudencia.

Vamos na mesma vida, com os mesmos expedientes e processos. Parece que o abysmo attrahe a situação irresistivelmente.

Pois fizeram boa obra. Gabem-se, que tem de quê.

FACTOS E COMMENTARIOS

Vae ser proposto, segundo consta, candidato por um dos circuitos vagos o sr. tenente-coronel Fava.

E, depois, pedem disciplina á... Associação Commercial!

Está muito bem. O governo estabelece a indisciplinada no exercito; como não sabe o que ha de fazer á disciplina, desde que ella

fugiu do exercito, receita-a... á Associação Commercial!

Está muito bem. Mas para fazerem obra completa mandem metter em *conselho de guerra* o sr. Martinho Guimarães.

O sr. tenente-coronel Fava, com applauso da *Liga*, e sob a presidencia do actual ministro da corôa sr. Augusto Fuschini, combateu abertamente todos os governos d'este paiz. Mais: accusou-os de traidores á patria. Mais: reclamou a intervenção do exercito na politica para fusilar esses traidores. E não houve um par do reino que o descompozesse! E nenhum militar legislador tremeu de indignação! E eis-o agora, com o sr. Pimentel Pinto no poder, que era o *papa ligas*, em vespéras de ser deputado e ministro!

Vem a Associação Commercial e não diz metade do que disse o sr. Fava, o sr. Fava fardado, o sr. Fava fazendo uma escandalosa manifestação publica e collectiva com os tropas. Que maudava a *coherencia*? Que succedesse o que succedeu: silencio para a *Liga* e descompostura para a Associação Commercial; blandicias para os *ligorios* e féra indignação patriótica para os commerciantes; uma pasta para o Fava e um conselho de guerra para... o Martinho Guimarães.

Salta o conselho de guerra... Ao menos, é tudo harmonico n'este santo paiz!

* * *

Diz um jornal que o sr. Leão d'Oliveira vae liquidar a sua parte da propriedade do *Seculo*, deixando assim de pertencer á respectiva empreza.

O caso já nós o explicámos aqui. Mas digamos tudo.

Quando foi da postura do pão, Leão d'Oliveira recebeu uma carta, assignada por Silva Graça, Anselmo Xavier e Magalhães Lima, na qual estes lhe diziam que depois da sua conducta na camara municipal não podia mais, dignamente, ser proprietario do *Seculo*.

E' o que nós dissémos: o Silva Graça ha de os pôr a todos na rua e ficar sósinho. A grossa fatia do *Seculo* encheu-o de tanta cobiça que não trabalha noite e dia senão no plano infernal de a vir a comer sósinho. Em ultimo caso, é capaz de se sahir um Urbiño de Freitas! Ai que a cobiça do Magalhães Lima e a do outro agiota do Anselmo Xavier, cobiça que tambem é grande, ainda lhes pôde vir a ser fatal!

Mas vamos adiante. Leão, que é homem grave, *constitucional* no caso, deu por paus e por pedras. Mas como é de bom *constitucionalismo* recalcar o brio, não o pôr logo ao sol como qualquer aldeão honrado, mandou dizer aos outros que sahiria, mas *com modos*. Deixavam-se passar dois mezes sobre o caso e então, seria elle, Leão d'Oliveira, que se despedia.

Ora foi o que o agiota do Graça quiz ouvir. No fundo, não ignorava elle que era impossivel, por uma simples carta, pôr um socio fóra d'uma sociedade, a qual tem leis por onde se rege. Por consequente, accceitou a correr a proposta do Leão de Oliveira.

E olhem que se tem muita graça a pudicia com que o Magalhães Lima, o Anselmo Xavier e o outro não queriam, nem por mais um instante, a camaradagem no *Seculo*,—o honrado, o intransigente, o pudico *Seculo*!—do

Leão de Oliveira, por este ter votado a postura do pão (!!!), não tem menos graça a *gravidade* com que o Leão de Oliveira sustenta os seus brios... despedindo-se do *Seculo*!

E ahí tem os criticos mais um capitulo curioso para a historia da moralidade em Portugal.

CAMARA MUNICIPAL

Quem tiver lido com attenção as actas das sessões municipaes, que o nosso periodico vem publicando desde o principio, terá visto que o corpo municipal de Aveiro entrou, enfim, n'um caminho de isenção e de justiça dignos de todo o applauso.

Já no tempo do sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa houve tentativas para iniciar um outro rumo. Esta vereação, porém, no seu conjuncto mais illustrada e mais independente, é que teve a coragem e o merito de pôr ao canto, decididamente, interesses miudinhos para marchar desassombrada para o unico fim que parece ter em vista: a regeneração da nossa terra. E se é util a censura, quando justa, não é menos util o louvor quando se torna merecido. De nós, pelo menos, não se dirá que só temos vituperios. Hontem, como hoje, como sempre, não hesitaremos um instante em pôr de parte todos os nadas, que influem nos espiritos tacanhos, para ouvir simplesmente a voz da nossa consciencia.

Quando se debateu ahí a questão eleitoral, pozemo-nos resolutamente do lado da actual vereação. A politica não é o facciosismo partidario que os especuladores ou os tolos põem por ahí em accção a cada passo; é a sciencia de bem servir os interesses communs, de bem governar. Se, a disputar os suffragios eleitoraes, houvessem apparecido individuos com a convicção e o exacto conhecimento dos principios politicos que nós professámos—e que reputámos os melhores, em egualdade de aptidões e rectidão dos homens,—claro é que teria sido para elles a nossa propaganda e o nosso voto. Como não appareceram, e, por outro lado, surgiu a collisão dos interesses municipaes ficarem, pelo retrahimento do corpo eleitoral, nas mãos de quem se tinha mostrado incapaz de os gerir, ou de irém cabir em outras mãos que a todos se affiuravam melhores se o retrahimento não existisse, o dever civico mais do que nunca impunha aos eleitores, e a nós que lh'o recomendásemos, a obrigação de se pronunciar.

Foi o que fizemos, deixando os tolos entregues á sua toleima e os especuladores á sua especulação. E ainda bem que os factos, até agora, justificaram plenamente a nossa conducta.

A camara tem feito alguma coisa de necessario e util. Tem-se affirmado em resoluções equitativas e energicas. No pouco tempo da sua gerencia não se lhe pôde exigir mais.

Muito, todavia, tem ainda a fazer e fal-o-ha, estamos certos.

Uma das coisas para que chamamos a sua attenção é para o jardim publico, que deixa muito a desejar, sendo, aliás, uma das propriedades municipaes mais bellas e honrosas. E por isso mesmo que é bella e honra esta ci-

dade, por isso mesmo faz pena vê-la no abandono em que está. Não se pôde perdoar, principalmente, a falta d'agua que alli se nota, tanto mais estranhavel quanto é certo Aveiro ser uma terra abundantissima em aguas. Tudo aqui faltará. Mas agua, é só procurá-la.

Ora o jardim está n'uma seccura extrema. Muitas plantas não vivem por falta d'agua, outras só recebem a agua sufficiente para não morrer. Além do poço ter pouca agua, segundo nos dizem, dois homens a regar a braço, e tendo mais que fazer, é insufficientissimo para uma área d'aquellas. A consequencia é muitos canteiros estarem n'as bordaduras e outras plantas, de bordaduras principalmente, n'uma nudez que causa lastima.

Estamos convencido de que a actual camara municipal, onde figuram dois anadavos e apreciadores não só de plantas como do bello em geral, os srs. Jayme de Magalhães Lima e Alvaro de Moura, já terão reparado nos factos que apontamos, pensando em lhe remediar os inconvenientes. Não se faz Roma n'um dia. Mas nem a nossa intenção, ao contrario, é censurá-los, nem ensinar-lhes coisa nenhuma. E' sempre bom, todavia, preparar a opinião publica para certos melhoramentos, os quaes, dando lugar a despesas, sempre encontram criticos e censores, criticos que ás vezes arrastam consigo a opinião desprevenida. E' para evitar isto, unicamente, que vamos fazendo aqui estas observações.

Parece que em tempos, e ha bastantes annos já, houve tenção de fazer um ramal da canalisação do Espirito Santo para o jardim, canalisação pessima, aliás, porque deixa perder a maior parte das aguas da nascente, que é abundantissima. Ora dizem-nos que a vereação actual tronciosa retomar em breve esse plano, modificado e engrandecido. Estimamos que seja verdade. E seria bom que as aguas, ou por meio de pressão ou de inclinação, permittissem, no jardim, a rega de mangueira, muito mais rapida que a rega de regadores.

Ha tres ou mais annos que o jardim não vê estrume, porque as camaras transactas entenderam ou que as plantas eram demais no jardim, ou que podiam viver sem estrume. Isto ouve-se e custa a acreditar!

Tambem a camara transacta arreimou a folha das arvores, que, bem aproveitada, constitue, como se sabe, excellente terra vegetal. Uma economia ridicula, vergonhosa e até contraproducente!

Um lago que ha do lado da sombra, o qual, diga-se de passagem, bem requer ser aformoseado com algumas plantas de ornamento, precisa de ser esgotado a

cabaço, porque está completamente inutilisada a canalisação que dava sahida ás aguas. A's vezes os dois empregados do jardim, ou por descuido, ou porque tem coisas mais urgentes a que attender, esquecem-se de tirar as aguas, que lá apodrecem com perigo da saude publica. Informamos de que até por algumas vezes tem sido necessaria a intervenção do delegado de saude.

Ultimamente a camara, segundo vimos do extracto das sessões, prohibiu que se dessem flores, permittindo, entretanto, que se vendessem. Ora o que nós achamos melhor era que nem se dessem, nem vendessem. A troca d'uma economia insignificante, não se prive o publico de gosar e admirar a flor no seu meio natural.

Uma das difficuldades na conservação das plantas e outros adornos é a falta de policia. Dois homens são insufficientes para a guarda do jardim, demais a mais entretidos com os seus trabalhos. Mas seria impossivel obter um policia para fazer alli serviço permanente?

O lado chamado da sombra, principalmente, que comporta trabalhos importantes de embellezamento, está n'um abandono extremo.

Emfim, muito havia que fazer para levantar o jardim á devida altura. Não estamos expondo ou delineando um trabalho de jardinagem ornamental. Estamos chamando a attenção de todos para o assumpto, que lá fóra, nos paizes mais adeantados, e já hoje em Lisboa e no Porto, é objecto de especial cuidado e predilecção. E' o nosso unico intuito. E confiamos em que não perderemos o nosso tempo, tanto mais quanto é certo não ser preciso muito dinheiro para o aformoseamento que reclamamos.

Ha ja boa vontade, e está tudo conseguido.

Assumptos tributarios

(Conclusão do numero anterior)

Uma das consequencias immediatas do novo regimen será a libertação completa de toda a produção nacional dos obstaculos que a opprimem e restringem. A expansão industrial será o seu resultado.

A suppressão dos impostos indirectos e de consumo libertará a população de encargos monstruosos. Tendo todas as vias desimpedidas, os productos nacionais circularão livremente por todo o paiz, accumulando-se nas cidades, para proporcionar ás populações urbanas o seu consumo abundante e barato. O augmento do consumo excitará a produção e levará aos campos novas condições de existencia confortada. A miseria será elevada ao grau de pobreza, e a pobreza ao da mediania satisfeita.

O regimen fiscal cahirá completamente por terra, libertando as populações da acção complicadissima de uma legislação sem principios nem fim, vexatoria e exorbitantemente custosa. O fisco

demnados do ultimo motim. Será uma das maneiras de commemorar a minha subida ao throno.

— Obrigada, monseigneur. Profundamente reconhecida e obrigada.

E beijou as mãos de Hermann com effusão.

— Que effusão, mademoiselle de Thalberg!

Havia instantes que Wilhelmina, secretamente inquieta com a desappareição do marido, sob pretexto de respirar o ar fresco da noite tinha ido explorar o terrasso e descobrindo o que procurava caminhara direita ao grupo de cabeça erguida, com a sua immutavel serenidade.

— Mademoiselle de Thalberg, disse Hermann, julga ter motivos para me manifestar o seu reconhecimento. Supplicava-me que a desculpasse junto de si da sua incorrecção d'esta tarde.

— Poderia pedir essas desculpas directamente, replicou seccamente Wilhelmina.

— Supplicava-me tambem que vos pedisse por ella uma licença de alguns mezes, os quaes deseja passar com seu tio, o marquez de Frauenlaub.

ficará restricto ás raías maritimas e terrestres, e ainda assim será mais civilisado.

Consequencia fatalissima e evidente de todo este conjunto de instituições e costumes novos, a emigração será sustida immediatamente, visto que a patria começará a corresponder ao sentimento do lar, á solidariedade social, ao affecto dos patricios, e a um relativo bem-estar.

No fim de 20 annos d'este regimen, o paiz terá sido elevado a uma potencia economica de 1.º ordem. A divida publica terá sido extincta, deixando livres 17:000 contos annuaes, ou para a redução dos impostos, ou para a sustentação de uma esquadra mercantil-naval, e de uma colonisação não fradesca como a preterita e presente, que estabelece e sustenta as relações activas e exuberantes das colonias com o continente patrio. A agricultura terá absorvido 40:000 a 50:000 contos de capital e trabalho correspondente; e os productos agricolas terão recebido 9:000 a 10:000 contos de premios. As industrias urbanas e seus productos terão tambem recebido uns 20:000 contos de beneficios e premios. As riquezas do nosso solo estarão n'uma activa exploração, communicando a vida e movimento a todos. Não mais serão vistos homens laboriosos mentiguando, nem ociosos gozando os beneficios das instituições do Estadio.

Nada poderá escapar, nem alguém se poderá subtrahir tanto aos gozos como aos encargos do novo regimen tributario. Não mais haverá isenções, privilegios ou haudes tributarias. A grande propriedade immovel pagará conforme o seu valor, quer produza muito e enriqueça os seus proprietarios, quer nada produza. O agambaramento da terra já mais poderá ser uma causa da sua esterilidade. Quem mais produzir e trabalhar, menos imposto pagará relativamente. O imposto será um premio concedido ao trabalho, em prejuizo da inactividade ou da incapacidade. Quem não poder laborar a terra e pagar imposto, abandone-a ao trabalho fecundo e salvador; é para esta especie que será destinado o fundo do fomento rural.

O predio urbano tão pouco deve gozar de isenções tributarias, nem tambem poderá continuar a ser-lhe mantido o recurso á sonegação de rendimento. Quer tenham renda, quer não, paguem integralmente todos quantos possuem essa riqueza. Para tributar o trabalho, as industrias e o commercio, o Estado não inquire se os salarizados, os industrias e os commerciantes ganham ou perdem; com estes, o fisco é inexoravel. Pois bem; sejam todos submettidos a um regimen commum de igualdade e de justiça tributaria.

Os jardins e os pateos de recreio devem pagar imposto territorial-urbano, pela razão de serem logradouros de luxo e provas ostensivas de riqueza.

Os terrenos devolutos das cidades deverão tambem pagar imposto territorial-urbano. Realmente, mal podemos comprehender como os proprietarios de terreno urbano tenham feito e façam fortunas com a sua venda, segundo valores sociais que elles não crearam, vendendo-os desde 15000 até 250000 réis e mais o metro quadrado, com plena isenção de impostos.

Com relação ao imposto pessoal, a que acima alludo, a solução que suggero ninguém julgue que tenha relação, proxima ou remota, com a barbara capitação romana.

Em summa, a minha concepção é a que realisa verdadeiramente, me parece, a perequação tributaria. Ella satisfará a todas as condições de equidade publica dentro do regimen de classes, e até na vigencia do actual predomínio da burocracia; e tambem realisarás aspirações communs de vagas e indefinidas fórmulas de impostos.

Eis aqui, sr. redactor, a communicação que julguei dever levar ao conhecimento de V. sobre um assumpto, que

me parece excepcional e de interesse publico. Se o problema tributario e, consequentemente, se a reorganisação financeira do paiz não derivar da solução que suggero, julgarei então que não ha solução possivel, porque ninguém apresentou dados sequer para ella.

Não falo de mim por vaidade, porque a vaidade vale tanto como estorço; mas deve comprazer a muitos que um simples proletario concorra d'estarte para o bem de um paiz, ao qual nada deve. No meio da devassidão imperialista e da estúpida indiferença em que vive parte da população, deve ter significação o osforço de um humilde cidadão em prol do seu paiz. De resto, quer me deixem morrer na mendicidade, quer me enriquecessem; quer me honrem ou me assassinem, o que já ninguém poderá fazer é arrebatá-ue o producto do meu trabalho, ou arrancar-me ao remanso da obscuridade. Honras e premios posthumos considero-os eu como o ditado: «asno morto cevada ao rabo».

O novo regimen tributario ha de ser acceito fatalmente, quer queira, quer não queira o rustico empirismo financeiro. Quanto mais tempo demorarem a sua accitação, mais iremos progredindo, se é possivel, no caminho da demoralisação economica e politica. O que a monarchia não fizer, poderá fazer outra instituição qualquer; todavia, instituições justas deveram convir a todos os regimens.

Lisboa, 20 de junho de 1893.—S. G. Calçada da Tapada, n.º 132, 1.º

José Correia Nobre França.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 19 de julho

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Gamellas, Alves da Rosa, Gonçalves Netto e Ferreira da Silva.

Acta approvada.

— Foram lidos os seguintes requerimentos:

Um de Antonio Martins da Cruz, pedindo licença para construir, nos Côtos, uma casa.—Deferido.

Outro de Manuel Gonçalves Caiado, idem na Quinta do Gato.—Idem.

Outro de João Marques da Silva, idem, idem.—Idem.

Outro de João Maria Ribeiro, de Aveiro, idem para abrir uma porta e guarnecer um muro, na travessa da rua Direita, depositando entulhos.—Idem.

Outro de Rosa da Conceição Ferreira, hoje Rosa da Conceição Ferreira Gamellas, pedindo attestado de comportamento.—Idem.

— Foi presente uma participação do fiscal José Rodrigues Mielro sobre a resistencia que os de-

positantes de molicoes, nas malhadas, põem no cumprimento da postura respectiva.

— Foi lido um requerimento de alguns habitantes do concelho, pedindo que seja abolido o imposto de 15000 réis pelo deposito de molicoes nas malhadas.

A camara resolveu manter a postura, concedendo-lhe comtudo maior área para o dito deposito, como desejavam tambem.

— Propoz o sr. presidente que se mande estudar a estrada de Eiroal a Requeixo.

Foi approvado.

Propoz mais que se mude o chafariz da Fonte Nova para a alameda do mesmo nome, fazendo lavadouros para roupa no mesmo local.

Foi tambem approvado.

— A camara resolveu dar principio á estrada de Esgueira ao Marco, já approvada e votada em orçamento.

— O vereador sr. dr. Alvaro de Moura perguntou se a carreta da bomba municipal havia sido pedida á camara para transportar da estação para a cidade um cadaver chegado do Porto, e respondendo o sr. presidente que não, estranhou que assim succedesse, no que foi acompanhado por toda a camara, e pediu ao sr. presidente para investigar quem havia tomado tal responsabilidade, pois lhe parecia menos regular que o material de incendios fosse desviado para serviços estranhos sem motivo ponderoso e sem licença pelo menos.

A camara approvou.

As Justças de Aveiro

Ha pouco foi desflorada, em Taboeira, uma rapariga de 15 ou 16 annos, sob promessa de casamento. O seductor fugiu para Lisboa, onde foi preso, em virtude de queixa do pae da rapariga, no dia 21 do corrente.

Como estes casos de seducção se repetem muito por aquelles sitios, impunemente, pedimos ao digno agente do ministerio publico n'esta comarca que preste ao caso, de que agora se trata, toda a attenção que a justiça pedir.

Serviços agronomicos

Como dissémos na quinta-feira, pela repartição agronomica do districto de Aveiro foram distribuidas as instrucções a que nos referimos.

No mesmo documento o digno agronomo, além de combater o prejuizo que corre no publico acerca do vinho das cepas tratadas pela calda bordeleza, insiste energicamente porque se não descure esse tratamento, como o unico meio de salvar o fructo dos ataques do *midew*.

Na impossibilidade de darmos na integra as referidas instrucções alludimos só ao mais essencial.

amiga por "creança mal educada", sem que elle podesse protestar. Replicou duramente:

— Não pensava, minha senhora, que vos parecesse util voltar tão depressa á nossa ultima explicação. Desejo ser o unico juiz, entende? o unico juiz do meu dever real e das conveniencias do meu cargo.

— Oh! Hermann! disse a princesa dolorosamente, juntando as mãos, estreitas como as d'uma Senhora da Conceição, compridas como mãos de justiça.

Pensava, mordida pelos primeiros assomos de ciúme: "Aquella rapariga tocou-vos pois o coração." E ia talvez dizer alto o que pensava em segredo, quando se sentiu em volta, propagado dos salões até ao terrasso, um grande fremido de curiosidade. Immediatamente, um official approximou-se de Hermann e entregou-lhe um despacho com a nota de—muito importante e urgente.

(Continúa.)

FOLHETIM

— 22 —

OS REIS

Em 1900

VII

Algumas das sombras que vagueavam, havia algum tempo já, pelo terrasso, passaram perto d'elles. Ao mesmo tempo Hermann percebeu que o *lêlé-à-lêlé* se prolongava demasiadamente.

— Escuta, disse elle rapidamente, podiamos combinar tu pedires-me uma licença para ir passar algum tempo com teu tio... Eu tenho muitissimo que fazer agora; mas, emfim, sempre hei de tirar um bocadinho, sob pretexto do passeio ou de caça, para ir ter contigo á nossa Thebaida de Orsovn... Mandar-te-hei prevenir de cada vez que fór. Partirás em poucos dias. Está combinado?

— Está... E Eudoxia?

— Vou annustiar todos os con-

Alliviada das suspeitas que começavam a atormentá-la, a princesa respondeu n'um tom mais doce:

— Era necessario que se dirigisse a si, para isso?

Hermann tomou um ar mais caracteristico.

— Frida, como sabeis, é timida e um pouco selvagem. Com razão ou sem ella, metto-lhe menos medo do que vós, porque me conhece ha mais tempo e acostumou-se a dirigir-se a mim nas circumstancias difficeis. Socegue, que a censurei bastante pela sua falta de correcção. Emfim, senhora, como estou certo do seu bom coração e como vi o seu arrependimento, peço-lhe que lhe perdôe e que defira o seu pedido.

— Não vejo nenhum inconveniente, nenhum, em que mademoiselle de Thalberg se ausente por alguns mezes, disse a princesa, accentuando a ironia da sua resposta.

— Agradeço a Vossa Alteza real, disse Frida com uma grande reverencia.

Depois que ella se afastou, Hermann continuou:

— Sois muito severa com esta rapariga.

O sr. Manuel Lopes de Almeida aconselha aos viticultores a continuarem a usar dos preparados cupricos e principalmente da calda bordaleza contra o *mildew* devendo considerá-los mais como preventivos do que curativos, e por isso fazendo sempre a primeira applicação antes do apparecimento da molestia e os seguintes successivamente á medida que ella em quaesquer pontos da vinha se vá tornando apparente.

Chama a attenção dos viticultores para as «Instrucções relativas ao tratamento das vinhas atacadas do *mildew*» que foram publicadas no *Diário do Governo* n.º 11 de 18 de maio ultimo e em folheto especial por s. s.ª enviadas ás autoridades administrativas d'este districto e que serão tambem entregues gratuitamente a quem lh'os requisitar verbalmente ou por escripto.

Apparecendo á venda no mercado muito sulfato de cobre falsificado, o fiavel funcionario acha de toda a vantagem indicar aos viticultores, a maneira de se conhecer o grau de pureza d'esses saes. Entre os diferentes meios de se effectuar esta operação e que demandam mais trabalho, despezas e uso de diferentes aparelhos, indica apenas dois dos que são mais economicos e faceis de se realisarem:

1.ª Consiste em se deitar algumas gottas de ammonia em uma dissolução de sulfato de cobre, que se quer ensaiar; se é puro o sulfato, obtem-se um preparado azul claro muito limpo; se é impuro o precipitado passa á cor verde. Esta mudança de cor é tanto mais accentuada quanto mais impuro é o sulfato de cobre.

2.ª Deita-se em uma solução de sulfato uma quantidade de leite de cal; se o sulfato de cobre é puro a solução torna-se de um bello azul; se contém sulfato de ferro passa ao azul mais ou menos avermelhado ou amarelado pelo oxido de ferro (cor de ferrugem); se contém sulfato de zinco passa ao branco sujo.

Diversão

A fanfara do Asylo-Escola toca hoje no jardim, das 5 ás 7 horas da tarde, devendo desempenhar o seguinte repertorio:

1.ª parte

- Ordinario militar «A Estrella».
- Walse «Amelia».
- Polka obrigada a bombardino.
- Duo da opera «Trovador».

2.ª parte

- Polka-mazurka.
- Variações de bombardino.
- Area da opera «O Propheta».
- Ordinario «As mulheres de mar-more».

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO
AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 15000 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 15200 réis.

Vendas a retalho.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

Queixa justa

Queixa-se-nos o nosso velho assignante Domingos Martins de Seabra de que tendo sido encarregado pelo sr. visconde da Silva Mello de lhe tratar d'uma questão de tabacos na comarca de Anadia, aquelle ex.º sr. visconde se tem negado até agora a recompensar devidamente o seu trabalho.

Certamente que ha n'este negocio algum *qui pro quo* ou mal entendido da parte do sr. visconde. S. ex.ª, que é um fidalgo de linhagem, certamente será voluntariamente incapaz de prejudicar seja quem for. E nós, que temos pelo nome, pelo brazão, pelos pergaminhos do illustre fidalgo o respeito e admiração que toda a cidade conhece muito satisfeitos ficaremos de rectificar o *qui pro quo* e de não tornar a receber queixas no sentido indicado.

Se não fôra esse respeito ha muito teriamos falado, porque a queixa do sr. Seabra já não é a primeira que se recebe n'esta redacção.

Sr. visconde, pagar a quem trabalha, além d'um preceito humano, de sangue vermelho e de sangue azul, até é um preceito divino.

Fallecimento

Finou-se ante-hontem n'esta cidade a mãe do mallogrado escriptor e quasi nosso conterraneo Alexandre da Conceição.

Tempo defeso

Queixam-se alguns dos nossos assignantes de que em varias localidades não ha nenhuma attenção pelas prescripções que impedem a caça antes do dia 15 de agosto.

Em Sarrazolla e Cacia, principalmente, commettem-se verdadeiras brutalidades n'esse sentido.

Chamámos para o facto a attenção do sr. administrador do concelho de Aveiro, a fim de que mande recommendar aos seus subordinados a devida observancia dos regulamentos da caça.

Este assumpto não é tão pouco importante como á primeira vista poderá parecer. E o sr. administrador actualmente em exercicio, que é um homem intelligente e activo, assim o comprehenderá, de certo.

Esperamos, pois, ser attendidos.

Febre amarella

Um telegramma de Santos diz que o numero diario dos obitos da febre amarella sóbe a 200.

Os negocios estão completamente parados.

Certamen musical

Deve realizar-se em Vianna do Castello, no dia 20 de agosto proximo, por occasião da feira franca da Agonia, um certamen musical de todas as bandas civis hespanholas e portuguezas que se insverem até ao dia 31 do corrente, nas condições seguintes:

1.ª Toda a banda que desejar concorrer terá de requisitar a peça de concurso á commissão dos festejos da Agonia, Nova Havana, em Vianna.

2.ª Toda a banda será obrigada a executar, além da peça de obli-go, apresentada pela commissão, uma peça de sua escolha, da qual cada banda fornecerá ao jury a respectiva partitura.

Haverá tres premios pecunia-rios, sendo o 1.º de 100\$000 réis, o 2.º de 40\$000 réis e o 3.º de 20\$000 réis, e o 4.º menção honrosa.

A cerveja como preventivo contra o cholera

O medico director do hospital principal de Hamburgo fez interessantes estudos e comparações estatisticas ácerca da marcha e estragos do cholera no imperio mercantil da Alemanha, durante o outomno de 1892.

Segundo o referido medico, não foram atacadas pelo cholera as

personas que bebem excessivamente cerveja.

O facto chamou muito a attenção dos homens de sciencia e dos estudos a que se entregaram chegou-se á conclusão de que a cerveja é um veneno para o «bacillus virgulus», pois que este morre sete horas depois de ser submergido n'aquelle liquido.

A rainha D. Maria Pia acaba de comprar por 27:000\$000 réis o chalet do sr. Ulrich, no Estoril.

Feira da Oliveirinha

Teve lugar ante-hontem este mercado mensal, que abundou em gado suino e bovino, apparecendo tambem alguns cereaes da nova colheita.

O gado suino conservou ainda preço alto. O bovino sustentou ainda preço baixo.

Foram important's as transacções.

Creanciees...

Em França, uma esposa acaba de requerer o divorcio de seu marido pela razão raras vezes confessada de seu marido ser novo de mais para ella.

A esposa que assim declara oficialmente ser mais velha que seu marido, tem a bagatella de 101 annos de idade, e o joven esposo, conta 99.

Os campos no districto

No concelho da Feira as novidades agricolas estão muito promettedoras, com excepção do vinho, por terem sido as videiras atacadas do *mildew*. Calcula-se que a produção do vinho este anno seja menos de metade dos annos anteriores.

— Em Castello de Paiva os vinhedos tem sido extraordinariamente atacados de molestias que os tem aniquilado, especialmente o *mildew*. Apenas nas propriedades dos srs. conde de Castello de Paiva e visconde de Villarinho é que os vinhedos, pelo cuidado tratamento que tem tido, não se encontram tão prejudicados por aquelles flagellos.

— Na Bairrada os vinhedos estão tambem perdidos na sua maior parte, devendo ser, pois, escassissima a colheita.

— Os milharas dos campos de Agueda apresentam um bello aspecto. A produção do trigo foi muito escassa, e quanto a vinho tambem a colheita deve ser diminuta.

O medico portuense sr. dr. Martins da Silva foi ha poucos dias fazer curativo d'um tumor, extirpou-o e não tendo agua alli proximo, não se lavou, tendo-lhe saltado pus para a mão sem que d'isso desse fé. Accendeu um charuto e, naturalmente, do pus que se lhe pegara ao charuto, proveu-lhe uma inflamação na garganta, que o tem posto em perigo de vida.

Espectaculos

E' aqui esperada esta semana uma *troupe* hespanhola de opera comica, que actualmente se encontra em Vizeu, composta de artistas dos theatros Apolo e Variedades, de Madrid, e dirigida por D. José Martinvalle.

A *troupe* propõe-se dar uma série de récitas no theatro Aveirense, a preços do costume, achando-se já aberta a assignatura.

Não nos parece que, demais a mais n'esta epocha, a *troupe* possa ahi sustentar-se. E oxalá que se sustente.

Esteve n'esta cidade o nosso estimado assignante sr. Francisco Marques Mósca, considerado negociante em Mira.

Um excêntrico

Falleceu na ilha do Pico um individuo, que, estando de perfeita saude, não sahiu de casa durante 13 annos!

Não recebia visitas, nem consentia que ninguem o visse, a não ser a esposa.

Comia só de tantos em tantos dias, mas, ultimamente, ao enfermar da molestia que lhe cortou os dias, mudou inteiramente de habitos. Pouco tempo gosou vida nova, o pobre homem.

Durante o mez de maio ultimo perderam-se 74 navios, sendo 59 de véla e 15 a vapor.

Grande naufragio

Havre, 19.—O grande paquete allemão *Bellona*, de 4:800 toneladas, foi a pique perto de Almeria. Vinha de Singapura para este porto.

Avaliam-se os prejuizos em 16 milhões de francos.

Ha bastantes victimas.

O conde de Burnay apresentou em juizo uma petição de querella contra as *Novidades*, por causa de onze artigos por este jornal publicados em maio e junho ultimos.

Estatística universal

O numero de linguas que se falam nos diferentes pontos da terra, é de 3,064 approximadamente.

Os habitantes do globo, professaram 1:000 religiões diferentes.

A duração média da vida é de 33 annos. A quarta parte dos nascidos fallecem antes de chegarem aos 7 annos e a metade antes dos 17, de fórma que os que passam d'esta idade, gosam de um privilegio negado á metade do genero humano:

Entre mil pessoas só se conta um centenário: seis entre cem chegam aos 65, e entre quinhentos não ha mais que um octagenário.

Ha sobre a face da terra mil milhões de habitantes; morrem cada anno 333.333.333; cada dia 91:584; cada hora 373; cada minuto 60, e cada segundo 1; estas perdas são reparadas por egual numero de nascimentos.

As pessoas casadas vivem mais que as solteiras, sobretudo quando observam uma vida regular.

Os homens de elevada estatura, vivem mais de que os de pequeno corpo. As mulheres tem maior probabilidade de vida depois dos 50 annos, mas chegando a esta idade cessam para ellas as outras probabilidades.

O numero dos matrimonios é de 65 p. c.

São mais frequentes os casamentos nos mezes de junho e dezembro.

As creaturas que nascem na primavera, são mais robustas que as outras.

QUEIJO DA SERRA
CURADO

Chegou nova remessa ao estabelecimento de Arthur Paes.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS

SETUBAL

VENDEM-SE alguns barcos da lotação de 22 a 60 moios, com coberta e armados a hiato, em perfeito estado de navegabilidade e com todos os pertences.

Para tratar com Torlades & C.ª, em Setubal; ou em Lisboa, rua Aurea, 32.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis. Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

CONCURSO

ACAMARA municipal do concelho de Aveiro abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diário do Governo*, e n'um dos jornaes d'esta cidade, para o provimento do logar de amanuense guarda-livros do Asylo-Escola Districtal, com o ordenado annual de 180\$000 réis.

Os concorrentes deverão apresentar n'esta secretaria, dentro do referido praso, os seus requerimentos instruidos, pelo menos, com os documentos exigidos no decreto de 24 de dezembro de 1892.

Aveiro e secretaria municipal, 15 de julho de 1893.

O presidente da camara,
Jayme de Magalhães Lima.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellias que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitales.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o cursó de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 15000 réis.

Gullard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos da Anadia como para Aveiro.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua a assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.